



## Um ano de lutas e incertezas num Brasil cada vez mais injusto e desigual

Os últimos dois anos ficarão por muito tempo na memória dos brasileiros. Foram anos de exceção, não se enganem, em que a democracia foi duramente atacada, a crise econômica e política gerou enorme desemprego e um clima de insegurança generalizada. Um período de protestos nas ruas todos os meses, de frustrações e derrotas muito graves para os trabalhadores, com a aprovação da Reforma Trabalhista, na nova lei das Terceirizações, e riscos imensos de perda de mais direitos.

Na Aviação, a precarização das condições de trabalho e o assédio moral se ampliaram, e as demissões também. Mas

o Sindicato vem participando ativamente de todas as lutas possíveis em defesa dos direitos dos aeroviários e do povo, por uma superação dessa crise e desse modo de fazer política corrupto e insaciável que se instalou no Brasil.

Teremos um Natal e um Ano Novo peculiar, clamando por esperança no futuro mais do que nunca. A unidade dos trabalhadores, apoiando e participando do Sindicato, precisa ampliar-se para que a entidade continue forte diante de tantos obstáculos e os trabalhadores não só possam conquistar novos direitos como não percam tudo que foi conquistado ao longo desses mais de 30 anos de luta.

Esta retrospectiva do marcante ano de 2017 é uma forma de prestar contas e também fomentar a reflexão e consciência da nossa categoria, para que em 2018 sejamos ainda mais unidos e solidários nas lutas que, com certeza, iremos enfrentar.

A utopia por um mundo mais justo continua viva. Nas palavras do poeta Mario Quintana, podemos encontrar a cada dia nova inspiração: "Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas".

Boa leitura e que as festas de fim de ano renovem as forças e esperanças de todos(as).



## LUTAS

# Em defesa da democracia e dos direitos dos trabalhadores brasileiros

Defender os aeroviários gaúchos é também participar das lutas do povo brasileiro, por democracia, direitos sociais e trabalhistas para todos, incluindo mulheres, negros, população LGBT e os mais carentes. Por isso, em 2017, num contexto de extremas incertezas e crise política alarmante, com ameaças que se concretizaram de retirada de direitos dos trabalhadores, o Sindicato participou de diversas atividades de luta convocadas pela Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Desde fevereiro, o Aeroporto Salgado Filho foi palco de diversos protestos contra as reformas Trabalhista e da Previdência, e contra a nova Lei das Terceirizações. A Reforma Trabalhista e a Terceirização da atividade

fim, infelizmente, foram aprovadas no Congresso, e os prejuízos para os trabalhadores com essas mudanças ainda estão sendo analisados por magistrados, entidades sindicais, advogados trabalhistas, especialistas e intelectuais. A CUT mantém viva uma campanha para reverter a Reforma Trabalhista. Já a votação da Reforma da Previdência foi, em 13 de dezembro, por conta do movimento social organizado e da opinião da população, adiada para 2018, e a esperança de frear essa iniciativa persiste no coração da maioria dos brasileiros. Se a Reforma da Previdência for aprovada, as chances de se aposentar no Brasil ficarão quase impossíveis para o povo.

Em 15 de março, a direção do Sindicato

participou da Greve Geral convocada pelas centrais sindicais. Na mesma data, o Sindicato esteve representado na criação da Frente em Defesa da Dignidade do Trabalho, que reuniu outras 22 entidades no Tribunal Regional do Trabalho, para lutar contra as reformas. A atividade contou com a presença de juizes do Trabalho, economistas e sindicalistas. Nos dias 31 de março e 20 de junho, participou de atividades na Esquina Democrática. O Sindicato esteve presente na Greve Geral em 28 de abril, paralisando as atividades na TAP ME com amplo apoio dos aeroviários. Também participou da Greve Geral em 30 de junho e do #OcupaBrasília, em 24 de maio, um dia histórico em defesa dos direitos do povo brasileiro.

O sucateamento, a demissão em massa de funcionários públicos via planos de demissão voluntária e os riscos de privatização de diversas estatais, incluindo a Infraero, também são um enorme problema a ser enfrentado pelos brasileiros, uma vez que os serviços essenciais prestados por essas instituições vêm sendo colocados em risco ou extremamente prejudicados, gerando graves prejuízos à população, em especial aos mais carentes.

Fazer valer a voz do trabalhador aeroviário, participando ativamente das ações propostas na cidade, fazem parte da atuação do Sindicato por um mundo melhor com trabalho digno para a categoria e o nosso povo.

***A luta continua!***

Imagens: Johnny Oliveira/Sindicato



TAP ME

# Sindicato na luta por mais Segurança do Trabalho e pelo fim do assédio moral na TAP ME

A TAP ME adquire, em janeiro de 2017, uma série de equipamentos individuais e coletivos de segurança, incluindo máquinas, para atender às normas. Também contrata mais técnicos de segurança para reforçar o SESMT.

Os investimentos se dão após a interdição de alguns setores realizada pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) no final de 2016. Na fiscalização, constatou-se que os trabalhadores estavam expostos a riscos de doenças como câncer e distúrbios respiratórios.

O Sindicato vem destacando há anos, no Aerofolha, a importância da Segurança do Trabalho nas empresas do setor aéreo. E sempre exigiu da TAP ME uma maior atenção no tema e o cumprimento das normas. "O trabalhador pode ter certeza que essa conquista é fruto da batalha conjunta da categoria e Sindicato para garantir melhores condições de trabalho", ressalta a direção sindical.

Apesar dessas melhorias, alguns problemas continuam. Os trabalhadores do setor de infraestrutura, por exemplo, atuam em área de temperatura elevada, por conta do teto baixo com telhas de zinco e poucos ventiladores. A sensação térmica chega a 40° no local, denuncia o Sindicato. O problema foi apresentado ao SESMT e à CIPA, que realizaram a medição da temperatura do local, em fevereiro, confirmando que a temperatura é elevada

e prejudicial à saúde dos aeroviários.

Em abril, no dia 11, parte do telhado do prédio 14 da TAP ME desaba. O local, que foi interditado, servia de depósito para materiais. Três trabalhadores escaparam por pouco, saindo do prédio poucos minutos antes do desabamento. A manutenção predial é uma antiga reivindicação do Sindicato, tanto nas oficinas quanto nos hangares, e o desabamento comprova a ausência desse cuidado.

No final de maio, o Sindicato retoma a vistoria de todas as áreas da TAP ME, um trabalho iniciado em 2009, visitando todas as áreas da empresa, verificando problemas identificados pela diretoria e categoria. A entidade foi acompanhada pela vice-presidente de Finanças da empresa na época, Gláucia Loureiro, pelo gerente de Infraestrutura e pelo SESMT, e, na vistoria, constatou uma série de problemas estruturais. Diante disso, exigiu laudos técnicos com urgência, além da reforma de banheiros e vestiários. Também cobrou os uniformes de inverno para os trabalhadores e itens de segurança, como protetores auriculares de concha.

Em julho, a empresa muda o procedimento nos casos em que o trabalhador sofre algum mal estar ou acidente e, depois de atendido pelo serviço de emergência, opta por retornar ao trabalho. O Sindicato então alertou à categoria sobre os riscos de o trabalhador achar que



está bem, voltar ao trabalho, e depois, fora da empresa, passar mal.

## ASSÉDIO

Em agosto, o Sindicato volta a cobrar da TAP ME que aja, de uma vez por todas, com medidas eficazes para coibir o assédio moral contra trabalhadores, uma vez que a prática institucionalizou-se na empresa, apesar das inúmeras denúncias da entidade. A Ouvidoria é incumbida de tratar o tema, tornando-se um novo canal de denúncia dos trabalhadores. E o Sindicato alerta a importância da categoria continuar informando a entidade sobre esses casos. Tanto a Ouvidoria quanto as palestras e cartilha feitas pela empresa, no entanto,

demonstram-se ineficazes, pois os casos de assédio aumentam. A Ouvidoria também constrange os funcionários assediados, fazendo-lhes interrogatórios e pressões, diante de um RH conivente com a prática de assédio. Os relatos que chegam ao Sindicato são alarmantes: chefes arremessando ferramentas, exigindo desvios de função, fazendo xingamentos, pressão diária e expondo colegas a situações vexatórias. Na mesma época, um ex-funcionário vítima de assédio tem êxito em ação judicial movida contra a empresa, havendo outros processos em andamento.

Também em agosto, o Sindicato alerta que mesmo visitantes devem usar EPIs em áreas de risco.

## Expediente

Filiado à



Este informativo é uma publicação do  
**Sindicato dos Aeroviários de Porto Alegre**  
Sede: Rua Augusto Severo, 82 - bairro São João  
CEP 90240-480 - Porto Alegre - RS - Brasil  
Fones: **51 3343-4302 / 3029-4436 / 3326-0930**  
Email: **atendimento@aeroviaros.org.br**  
Presidente: Leonel Montezana  
Diretor de Comunicação: Osvaldo Rodrigues  
**O conteúdo deste veículo é de responsabilidade do Sindicato.**  
Jornalista: Kalinka Kaminski MTB 10182/RS  
Estagiário: Johnny Oliveira - Ilustrações: Will Silva  
Edição finalizada em 15/12/2017  
Tiragem: 1,5 mil exemplares

TAP ME

# TAP ME promete e não cumpre PDV e depois demite mais de cem funcionários

*Sindicato luta muito e conquista, em dezembro, benefícios para trabalhadores dispensados*

Em janeiro de 2017, a TAP ME abre um debate dentro da empresa sobre um futuro Plano de Demissão Voluntária (PDV) para trabalhadores que julgaria serem elegíveis. Os trabalhadores reivindicam a manutenção do plano de saúde e multa pela rescisão. A empresa conversa com cerca de quatrocentos funcionários sobre a proposta, mas não permite que levem cópias do plano, ou saibam os valores que seriam pagos como contrapartida.

O Sindicato não recebe uma proposta oficial de PDV, para poder analisar e orientar os trabalhadores. A empresa promete apresentar a proposta oficial ainda no primeiro semestre, e promove um PDV na base do Rio de Janeiro.

Em 10 de maio, a TAP ME

comunica ao Sindicato que não fará o PDV em Porto Alegre, fazendo com que os trabalhadores da base sintam-se discriminados. O Sindicato denuncia a situação ao Ministério Público do Trabalho.

## DEMISSÕES

Em setembro, a empresa informa que fará demissões sem justa causa e sem PDV, dispensando mais de cem trabalhadores. Diferente do que se comprometeu junto ao Sindicato, de priorizar nas dispensas os que quisessem aderir ao PDV, a empresa demite trabalhadores antigos e qualificados para contratar novos sem experiência e com salários mais baixos, um reflexo da Reforma Trabalhista. Não dispensa gerentes, nem chefias ineficientes ou assediadoras.



Johnny Oliveira/Sindicato

Até outubro, 106 funcionários já haviam sido demitidos. Desses, 56 faziam parte diretamente da Manutenção.

## ACORDO E CESTA BÁSICA

O Sindicato dá todo suporte jurídico aos aeroviários demitidos e segue na luta por benefícios e compensações o mais próximo possível do PDV aplicado no Rio. Também constata que a empresa vem cometendo erros graves nas homologações, inclusive

financeiros, prejudicando os trabalhadores, e atrasos no atendimento e pagamento aos demitidos.

Em dezembro, a entidade consegue firmar um acordo com a TAP ME, aprovado por unanimidade em assembleia, garantindo aos dispensados compensações como indenização, passagens aéreas da TAP e manutenção do plano de saúde. Também conquista para os aeroviários que recebem até 2 mil reais uma cesta básica de final de ano.

## Restaurante não consegue manter qualidade

No início de 2017, a empresa Risotolândia assume o restaurante da TAP ME e, segundo os trabalhadores, a qualidade do serviço e dos alimentos melhora. Há mais variedade de pratos e sucos, organização e limpeza.

A mudança é uma importante vitória para os aeroviários e o Sindicato, que lutaram muito para garantir uma refeição digna na empresa. Em fevereiro, o Sindicato reúne-se com representantes da Risotolândia, reforçando a

importância de manterem a excelência no serviço, mas, em março, a situação começa a piorar, com queda considerável na qualidade. O Sindicato então orienta os trabalhadores que formalizem as queixas no setor de Recursos Humanos.

Em abril, o Sindicato reúne-se novamente com o fornecedor da TAP ME e reivindica melhorias na variedade e qualidade dos alimentos e sucos, além de café da manhã para o novo turno de trabalho criado na empresa aos sábados, que

passa a ser servido.

Em maio e agosto, novas reclamações surgem por conta da oferta de nuggets e rolinhos de salsicha como opção de carne nas

refeições, comidas cruas, saladas e feijão ruins, e a TAP ME diz que irá formar uma comissão de trabalhadores para avaliar o restaurante. O Sindicato segue vigilante.



AEROPORTO

## Condições de trabalho precárias na Latam são denunciadas pelo Sindicato

Na Latam, os trabalhadores enfrentaram, em 2017, assédio moral por parte de líder, escalas mudadas sem aviso prévio previsto na Convenção Coletiva de Trabalho, carga de trabalho excessiva devido ao efetivo insuficiente, calor intenso em suas áreas.

As trabalhadoras também denunciaram problemas de saúde causados pelo uso diário de salto alto e, em reunião com a empresa, o Sindicato conseguiu o compromisso de que no novo uniforme fossem fornecidos sapatos com salto mais baixo. Em reunião no Ministério Público do Trabalho (MPT), em março, é determinado que a empresa comunique às funcionárias que o uso do sapato de salto alto é facultativo.

Ainda em março, os trabalhadores obtêm PPR equivalente a meio salário na Latam e 38% de um salário

na Latam Cargo.

Na Rampa, os aeroviários continuam sofrendo com a sobrecarga. As normas determinam seis funcionários por aeronave para carregar e descarregar bagagens, mas o trabalho é realizado por um ou dois trabalhadores e chega a haver situações em que cinco dão conta de doze voos. A empresa nega-se a contratar mais funcionários, e os trabalhadores atuam com uniformes puídos e esfarrapados. O Sindicato cobra providências.

Os Despachantes Operacionais Técnicos (DOTs) também atuam com extrema sobrecarga, colocando em risco a segurança do trabalho, operacional e de voo.

O calor segue insuportável no barracão de lona do setor de Cargas, e a empresa compromete-se a instalar ventiladores

com umidificação, após o Sindicato ingressar com denúncia na SRTE.

Em maio, o Sindicato denuncia que faltam equipamentos de proteção individual (EPIs) para trabalhadores de vários setores. Na Pista, por exemplo, os coletes refletivos oferecidos estão em farrapos. Em junho, os funcionários recebem novos uniformes e capas de chuva e, em julho, a entrega de EPIs é normalizada.

Em setembro, o Sindicato denuncia a omissão da

Latam na abertura da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), essencial para o trabalhador obter benefício previdenciário, assim como a falta de um setor de RH na base de Porto Alegre e de médico do Trabalho.

Em outubro, o Sindicato realiza plebiscito e aprova com os trabalhadores um acordo que estabelece um prazo de um ano para a Latam regularizar o sistema do ponto eletrônico, assim como o pagamento de uma cesta básica de 381,64 reais.



Johnny Oliveira/Sindicato

## Esteiras travando, assédio e acordo vantajoso para os aeroviários da Gol

O travamento das esteiras da Gol começa a ser denunciado em março, assim como o assédio moral para trabalhar depois de bater o ponto. A pane intermitente dos equipamentos gera riscos. O Sindicato cobra providências da Gol e da Infraero e, em julho, as esteiras são consertadas de forma precária. Três assediadores são demitidos.

Em agosto, o Sindicato denuncia a Gol à SRTE.

Em outubro, a Justiça homologa o acordo aprovado pelos trabalhadores da companhia que participam da ação pelo adicional de periculosidade. O valor acordado, de quase 12 milhões de reais, será pago em doze parcelas, e fica maior por conta da troca do indexador de TR para IPCA-E.

## Falha no ar-condicionado eleva temperatura nos terminais do Aeroporto

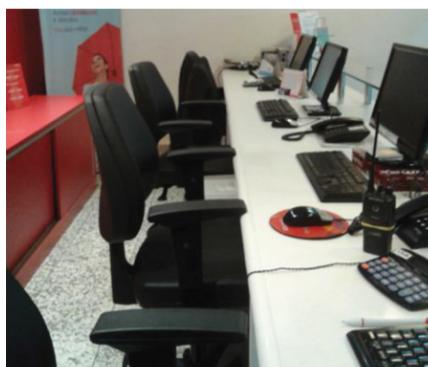
Em janeiro de 2017, o Sindicato denuncia os problemas na refrigeração e climatização do Aeroporto Salgado Filho, que elevam a temperatura nos terminais. A Infraero alega que a empresa que fornece as peças para reparo do equipamento está em férias coletivas e afirma que resolverá o problema até o final do mês.

Em junho, o Sindicato reúne-se com o superintendente do Aeroporto e cobra providências sobre vários problemas enfrentados pelos trabalhadores no Aeroporto, relacionados à infraestrutura.



## AEROPORTO

## Climatização insuficiente e cadeiras impróprias afetam aeroviários da Avianca



Na Avianca, os problemas enfrentados pelos aeroviários de Porto Alegre, em 2017, estiveram relacionados às cadeiras inadequadas na loja e *check-in*, gerando riscos à saúde, e ao calor excessivo por conta de problemas no ar-condicionado na loja de passagens, de responsabilidade da Infraero. O *check-in* recebe novas cadeiras com brevidade, mas na loja elas chegam somente em setembro, para uso dos funcionários. Os problemas com o ar-condicionado, no entanto, ainda persistem.



Imagens: Divulgação/Sindicato

## Aeromot/Brandt persiste em irregularidades e desrespeita funcionários

Em março de 2017, o Sindicato denuncia que os trabalhadores da Aeromot/Brandt estão sem receber cestas básicas e com o plano de saúde bloqueado. Os atrasos nos pagamentos, incluindo o depósito do FGTS, viraram uma regra na empresa desde 2016, dentre outras irregularidades.

Em abril, o Sindicato

denuncia a empresa à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) e ao Ministério Público do Trabalho (MPT).

Em julho, os trabalhadores participam de assembleia convocada pela entidade e decidem entrar em estado de greve. Mesmo com as denúncias ao MPT e SRTE, a situação

dos pagamentos não se normaliza e até agrava-se, deixando os trabalhadores numa condição de "pagar para trabalhar", denuncia o Sindicato. Trabalhadores demitidos também ficam com as homologações das rescisões em aberto, sem receber as verbas trabalhistas, e entram na Justiça contra a empresa.

Em setembro e outubro, a empresa promove show motivacional com ilusionista, churrasco e curso de autoajuda, reforçando sua falta de bom senso. Afinal, o que motiva um trabalhador são boas condições de trabalho e salário em dia.

No final do ano, atrasa também o pagamento do 13º salário.

## Casa do aeroviário gaúcho é reformada



De janeiro a março, o Sindicato realiza a reforma da sede própria. Com isso, qualifica os espaços de atendimento e lazer oferecidos aos associados. Além das melhorias estéticas, vários problemas antigos relacionados à hidráulica, elétrica e estruturais são resolvidos. São instaladas câmeras de vigilância e garantida a acessibilidade, com instalação de rampas e adequação nos banheiros. Os espaços de locação dos salões e churrasqueiras não têm seus preços reajustados, beneficiando ainda mais os trabalhadores, e permanecem bem abaixo do mercado, seguindo decisão democrática da categoria.

Divulgação/Sindicato

## Sindicato cada dia mais perto da categoria

Para se aproximar ainda mais da categoria, o Sindicato mantém, desde 2016, os projetos Sindicato Móvel e Reuniões dos Setores. O primeiro acontece todas as terças-feiras na TAP ME e todas as segundas-feiras no terminal do Salgado Filho, de forma alternada entre o TPS1 e o TPS2. Nas reuniões, o Sindicato recebe os trabalhadores na sede, para discutir temas específicos de cada setor.



Johnny Oliveira/Sindicato

## CAMPANHA

# Campanha salarial vitoriosa em ano turbulento

Johnny Oliveira/Sindicato



resultou na **manutenção de todos os direitos sociais**, na **renovação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)** e num reajuste salarial que

contempla a **inflação de 1,95% medida pelo INPC e mais 0,5% de aumento real**, totalizando **2,45% de aumento**.

Em 30 de outubro é lançada, em Porto Alegre, no Aeroporto Salgado Filho, a campanha salarial unificada de aeroviários e aeronautas, com o slogan (ou hashtag) #JuntosFazemos aDiferença. Diretores da entidade visitaram os dois terminais, divulgando a campanha 2017 para passageiros

e trabalhadores, conscientizando a população sobre as condições de trabalho da categoria.

Diante de todos os riscos criados com a Reforma Trabalhista, a nova lei da Terceirização, o fim da ultratividade, a campanha pode ser considerada extremamente vitoriosa, pois



Johnny Oliveira/Sindicato

## Aeroviárias unidas pela igualdade de gênero

O 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, data de luta em defesa da igualdade de direitos e contra a violência praticada às mulheres no Brasil e no mundo, é comemorado pelo Sindicato com a entrega de rosas, um jornal para marcar a data e um porta-bolsas de brinde às aeroviárias.

Em abril, as diretoras do Sindicato participam do seminário promovido pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil (Fentac/CUT), em SP, para fomentar a atuação das dirigentes nas negociações coletivas. Na atividade, houve análise das cláusulas que protegem as mulheres na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), a construção de cláusulas e a simulação de mesa de negociação.

Em outubro, o Sindicato sedia o 4º Encontro de ex e atuais funcionárias da Varig.

Divulgação/Sindicato



Divulgação/Sindicato



Mídia Consultor/Fentac-CUT

## EVENTOS

## Democracia de verdade



Johnny Oliveira/Sindicato

Ao longo do ano, o Sindicato realizou diversas assembleias convocando todos os aeroviários da base.

Em 26 de abril, na sede, os aeroviários decidem pela participação da categoria na Greve Geral do dia 28.

Em 27 de junho, a assembleia delibera sobre a prestação de contas e previsão orçamentária, que são aprovadas pelos

trabalhadores sem nenhum voto contrário.

Em 13 de setembro, a assembleia dá início à campanha salarial unificada de aeroviários e aeronautas, aprovando a pauta de reivindicações, que é entregue ao sindicato patronal, e a contribuição assistencial, que é repassada ao Sindicato após a vitória nas negociações e permite

à entidade cobrir os custos com a campanha.

Em 16 de novembro, a categoria participa de assembleia da campanha em frente à TAP ME e, no dia 23, os aeroviários reúnem-se em assembleia na sede, decidindo, por unanimidade, pela aprovação da proposta negociada com as empresas.

Antes, de 18 a 25 de outubro, os aeroviários da Latam aprovam, em

assembleia plebiscitária e itinerante, o acordo com a empresa que garante uma cesta básica e um prazo para a regularização do ponto eletrônico.

Em 7 de dezembro, a assembleia delibera, por unanimidade, a favor do acordo firmado com a TAP ME para garantir contrapartidas aos aeroviários demitidos pela empresa.



Johnny Oliveira/Sindicato

## Festa de 32 anos lota sede

Apesar da forte chuva, em 26 de maio, a categoria aeroviária comparece em peso à festa de 32 anos de aniversário do Sindicato, lotando o pátio e todos os salões da sede. Mais de 400 pessoas vão ao evento, entre sócios, dependentes e dirigentes sindicais, prestigiando a entidade.



Carlos Velho/Sindicato

## Aposentados unidos na luta e alegria

Em 30 de agosto, o Sindicato recebeu na sede centenas de aeroviários aposentados para confraternização. O evento contou com a presença da assessora da Fentac/CUT Graziella Baggio, porta voz na luta pelos direitos dos antigos trabalhadores da Varig.

Em 6 de dezembro, 24 aeroviários participaram de uma excursão à Gramado, promovida pelo Sindicato e organizada pelo grupo dos aposentados, para ver as comemorações do Natal Luz na cidade. O objetivo é unir e valorizar esses trabalhadores que fazem parte da história da aviação.



Imagens: Divulgação/Sindicato

## 1º Torneio de Futebol 7



Johnny Oliveira/Sindicato

Em 26 de agosto, o Sindicato realiza o 1º Torneio de Futebol 7, com a participação de dez equipes, além da realização de um jogo amistoso de futebol feminino.

O primeiro lugar fica com o time Gato Preto, seguida das equipes Armagedon e Segundo Turno. São premiados ainda o melhor goleador e o goleiro menos vazado.

